
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E AGROBIODIVERSIDADE KOKAMA: O CASO DA COMUNIDADE INDÍGENA KOKAMA SAPOTAL - TABATINGA-AMAZONAS

TRADITIONAL KNOWLEDGE AND AGROBIODIVERSITY KOKAMA: THE CASE OF THE KOKAMA SAPOTAL INDIGENOUS COMMUNITY - TABATINGA-AMAZONAS

CONOCIMIENTOS TRADICIONALES Y AGROBIODIVERSIDAD KOKAMA: EL CASO DE LA COMUNIDAD INDIGENA KOKAMA SAPOTAL - TABATINGA-AMAZONAS

Brian Angelo Sandoval Sanches¹ <https://orcid.org/0000-0003-2605-1853>

Máximo Alfonso Rodrigues Billacres² <https://orcid.org/0000-0002-8204-620X>

¹ Graduado em Geografia, pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Integrante do Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia (NESAM/CESTB/UEA) e do Núcleo de Cartografia Social da Amazônia (NCSA/CESTB/UEA). E-mail: briassanches@gmail.com

² Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (UEA/CESTB). E-mail: billacres@gmail.com

RESUMO

Os conhecimentos tradicionais se apresentam como prática cultural relacionados a agrobiodiversidade, através do seu uso diário num espaço de morada Kokama. Partimos da ideia de que os conhecimentos tradicionais possibilitam aos indígenas realizar as atividades de subsistência. O estudo tem o objeto de descrever as atividades de subsistência recorrentes da relação dos conhecimentos tradicionais associados com a agrobiodiversidade Kokama. Durante a pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos: levantamento e leitura bibliográfica, pesquisa de campo, observação direta, entrevistas e registros fotográficos. Na Comunidade Sapotal a agricultura é a que predomina entre as atividades de subsistência com uma oferta considerável de espécies, como banana, mandioca, macaxeira, milho, jerimum etc; em seguida vem a pesca, extrativismo vegetal, caça e criação de aves. Portanto, os conhecimentos tradicionais são importantes e muito utilizados na utilização da agrobiodiversidade Kokama, desse modo, na Comunidade Sapotal estão sendo repassado de geração em geração, a partir da oralidade, prática ou imitação durante a vivência dos mais velhos com os mais novos.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais. Agrobiodiversidade. Indígena Kokama.

ABSTRACT

Traditional knowledge is presented as a cultural practice related to agrobiodiversity, through its daily use in a Kokama dwelling space. We start from the idea that traditional knowledge makes it possible for indigenous people to carry out subsistence activities. The study aims to describe the recurring subsistence activities of the relationship of traditional knowledge associated with Kokama



agrobiodiversity. During the research, the following procedures were used: survey and bibliographic reading, field research, direct observation, interviews and photographic records. In the Sapotal Community, agriculture predominates among the subsistence activities, with a considerable supply of species, such as bananas, cassava, corn, pumpkin etc.; then comes fishing, plant extraction, hunting and poultry farming. Therefore, traditional knowledge is important and widely used in the use of Kokama agrobiodiversity, in this way, in the Sapotal Community, it is being passed on from generation to generation, from orality, practice or imitation during the experience of the elders with the younger ones.

Keywords: Traditional knowledge. Agrobiodiversity. Indigenous Kokama.

RESUMEN

El conocimiento tradicional se presenta como una práctica cultural relacionada con la agrobiodiversidad, a través de su uso cotidiano en un espacio habitacional Kokama. Partimos de la idea de que el conocimiento tradicional posibilita que los indígenas realicen actividades de subsistencia. El estudio tiene como objetivo describir las actividades de subsistencia recurrentes de la relación de los conocimientos tradicionales asociados con la agrobiodiversidad de Kokama. Durante la investigación se utilizaron los siguientes procedimientos: encuesta y lectura bibliográfica, investigación de campo, observación directa, entrevistas y registros fotográficos. En la Comunidad Sapotal, entre las actividades de subsistencia predomina la agricultura, con una importante oferta de especies, como plátano, yuca, maíz, calabaza etc.; luego viene la pesca, la extracción de plantas, la caza y la avicultura. Por lo tanto, el conocimiento tradicional es importante y muy utilizado en el aprovechamiento de la agrobiodiversidad Kokama, de esta manera, en la Comunidad Sapotal, se está transmitiendo de generación en generación, desde la oralidad, la práctica o la imitación durante la vivencia de los mayores con los más jóvenes.

Palabras clave: Conocimiento tradicional. Agrobiodiversidad. Indígena Kokama.

INTRODUÇÃO

A microrregião do Alto Solimões, onde se localiza a tríplice fronteira amazônica Brasil, Peru e Colômbia, abrange uma grande diversidade cultural com povos e línguas convivendo. Estes povos habitam comunidades situadas às margens do rio Solimões e seus afluentes, cujo ecossistemas são de terra firme ou várzea, onde convivem conforme os conhecimentos tradicionais utilizados para a (re)produção do modo de vida.

Os expressivos costumes e modos de vida singular denotam a presença de diferentes povos que formam a diversidade cultural na microrregião do Alto Solimões. Nessa região a circulação de pessoas, mercadorias e de línguas diferentes é intensa, e por vezes essa vivência entre alguns povos indígenas influenciam nas suas relações sociais, costumes, comportamentos e visão de mundo.

Dessa maneira, é imprescindível que as práticas culturais indígenas continuem a ocorrer em diferentes espaços, deixando de acontecer apenas no espaço de morada. Considerando isso, pretendemos descrever as atividades de subsistência recorrentes da relação

dos conhecimentos tradicionais associados a agrobiodiversidade Kokama, partindo da ideia de que os conhecimentos tradicionais possibilitam aos indígenas realizarem as atividades de subsistência, como agricultura, pesca, extrativismo vegetal, caça e criação de animais.

Na região do Alto Solimões os Kokama podem ser identificados pelas práticas culturais peculiares de cada grupo indígena, uma vez que são fundamentalmente agricultores e pescadores, praticam uma economia de subsistência em que a unidade produtiva é o grupo doméstico, que corresponde à família nuclear, composta pelo pai (patriarca), mãe (matriarca) e filhos solteiros. No entanto, o grupo doméstico pode ser complementado, temporariamente, pela família extensa (tios, primos, cunhados).

As famílias Kokama se organizam pela apropriação dos recursos naturais disponíveis no local, sendo assim, a cultura indígena é responsável em nortear o uso necessário dos recursos e a conservação ambiental (SILVA, 2009). Com base nisso, a questão norteadora deste trabalho é: como ocorre a relação da utilização dos conhecimentos tradicionais e a agrobiodiversidade do qual resulta no fornecimento de produtos?

Portanto, o estudo teve o objetivo de descrever as atividades de subsistência recorrentes da relação dos conhecimentos tradicionais associados com a agrobiodiversidade Kokama, que nos permite identificar os produtos fornecidos. Na pesquisa alguns instrumentos foram utilizados: levantamento e leitura bibliográfica, pesquisa de campo, observação direta, entrevistas e registros fotográficos, que nos possibilitaram fazer a coleta de dados.

DESENVOLVIMENTO DA DISCUSSÃO

Fundamentação teórica

Os Kokama estão presentes ao longo das margens e afluentes dos rios e boa parte residem nas cidades (RUBIM, A., 2016). As margens e afluentes dos rios foram espaços pelos quais passaram “por muitas transformações, algumas em decorrência da colonização e outras do ‘rompimento das fronteiras étnicas’, quando passaram a compartilhar seu espaço com outros povos indígenas e não-indígenas” (RUBIM, D. 2016, p. 11), provocando o “desaparecimento” de alguns povos.

Segundo Vieira (2016, p. 109), “a presença dos Kokama às margens de grandes rios [...] tais como o Solimões tem sido registrada desde meados do século XVII por missionários, viajantes, cronistas, naturalistas, historiadores...”, um povo que vivia em constante mudança, chegando a ser considerado nômade. Os deslocamentos estiveram sempre atrelados a conflitos na busca de terras para a reprodução física e social, e para o exercício de suas atividades de subsistência (RUBIM, A. 2016).

Os Kokama moram em comunidades - formadas por grupos de famílias ou parentes - situadas nas margens e afluentes do rio Solimões, por terem a disposição recursos naturais, como terra para o plantio e água para a pesca. As atividades de subsistência são praticadas de acordo com o modo de vida, relacionada ao fortalecimento da cultura.

Para realização das atividades de subsistência nas comunidades são feitos uso dos conhecimentos tradicionais por favorecer na produção e obtenção de alimentos. Assim, os conhecimentos tradicionais são repassados de geração em geração pela importância e tradição indígena, levando em conta a constituição da memória e história do povo indígena (BERTOLDI & SPOSATO, 2012).

Pela denominação “conhecimentos tradicionais” entende-se as informações e as práticas de comunidades (indígenas, quilombolas, ribeirinhas, ou outras que vivem em estreita relação com o ambiente), que possam se transformar em valor, associadas ao patrimônio genético [...] conhecimento acerca das potencialidades curativas de determinada planta que é transmitida oralmente entre as gerações [...] resultantes pela prática diária, “criadas a cada dia” (BOFF, 2015, p. 112).

Assim, podemos entender os conhecimentos tradicionais como as informações/práticas que quando utilizados ajudam na produção de algo útil para o homem. No mesmo sentido, Andrade ressalta que o conhecimento tradicional “constitui práticas, conhecimentos empíricos e costumes passados de pais para filhos e crenças das comunidades tradicionais que vivem em contato direto com a natureza” (ANDRADE, 2006, p. 7).

Desse modo, os conhecimentos tradicionais são utilizados sobre a biodiversidade local pelas múltiplas funções desempenhadas, desde o fornecimento de recursos e medicamentos até as atividades de subsistências, por conseguinte, os povos indígenas fazem uso dos recursos necessários, como estratégia de conservação biodiversidade. A respeito, para Pereira e Diegues (2010): “o manejo desses recursos está diretamente ligado com mitos, regras, valores e conhecimentos, que definem a maneira e período como tais recursos serão utilizados” (p. 39), e adquirir subsídio para a subsistência das populações.

Para entender melhor sobre biodiversidade, Santilli nos diz:

A biodiversidade ou diversidade biológica – a diversidade de formas de vida – encobre três níveis de variabilidade: a diversidade de espécies, a diversidade genética (a variabilidade dentro do conjunto de indivíduos da mesma espécie) e a diversidade ecológica, que se refere aos diferentes ecossistemas e paisagens (SANTILLI, 2009, p. 91).

Para Lévêque (1999, p. 14), a biodiversidade “está constituída pelo conjunto dos seres vivos, pelo seu material genético e pelos complexos ecológicos dos quais eles fazem parte”, sendo que, num dado ecossistema a expressão das práticas manifesta as necessidades de cada sociedade, percebido através do uso dos recursos naturais. De acordo com Santilli (2009), “a agrobiodiversidade, ou diversidade agrícola, constitui uma parte importante da biodiversidade e engloba todos os elementos que interagem na produção agrícola” (p. 92). Nesse sentido, Santilli entende que a agrobiodiversidade está constituída pela

[...] diversidade de espécies (por exemplo, espécies diferentes de plantas cultivadas, como o milho, o arroz, a abóbora, o tomate etc.), a diversidade genética (por exemplo, variedades diferentes de milho, feijão, etc.) e a diversidade de ecossistemas agrícolas ou cultivados (por exemplo, os sistemas agrícolas tradicionais de queima e pousio, também chamados de coivara ou itinerantes, os sistemas agrofloretais, os cultivos em terraços e em terrenos inundados) (SANTILLI, 2009, p. 91-92).

Assim, compreendemos que a agrobiodiversidade consiste de ambientes e espaços de produção, onde há presença de espécies nativas e domesticadas, e também da variedade genética de espécies cultivadas pelos povos ou comunidades tradicionais (SANTILLI, 2009). Sendo assim, o conhecimento tradicional é o precursor dos processos de domesticação e diversificação de espécies da agrobiodiversidade através da prática, concepção e saber ambiental dos povos indígenas e não indígenas (NOGUEIRA, 2013).

Para Martins (2016): “muitas espécies cultivadas, componentes da diversidade agrícola, foram domesticadas e não sobreviveriam sem a interferência humana, ratificando a pertinência da incorporação do saber local como parte integrante da agrobiodiversidade” (p. 68), essa intervenção humana foram importantes e necessárias, como por exemplo, na (re)produção cultural dos povos e conservação da agrobiodiversidade, que se dá conforme as circunstâncias e necessidade dos povos. Nesses eventos significativos

As comunidades [...] mantêm a agrobiodiversidade porque é essencial para sua sobrevivência. A agrobiodiversidade existe no âmbito da propriedade, pois é o resultado de um contínuo processo evolutivo gerido pelos agricultores e moldado pela heterogeneidade de condições ambientais e sociais em que vivem [...] Os agricultores vão continuar a cultivar e preservar a biodiversidade local, desde que tenham benefícios em cultivá-las [...] é importante compreender por que os agricultores cultivam variedades crioulas, quando eles as cultivam, como eles as mantêm e qual o uso que fazem delas (LEITE *et al.*, 2012, p. 15).

Relacionado a isso, para Cavalcanti os povos na comunidade “mantêm uma relação de adaptabilidade com o ambiente e seus recursos [...] que fundamenta as suas práticas sociais,

culturais e produtivas, particularmente as que dizem respeito às formas de manejo e conservação dos recursos naturais” (1995 *apud* SILVA, 2009, p. 16). Que se dá conforme os conhecimentos tradicionais utilizados para exercer as atividades de subsistência na produção de produtos e manutenção da agrobiodiversidade (NODA & NODA, 2003).

Quanto ao uso da agrobiodiversidade, Pereira e Diegues (2010) ressaltam que “a utilização dos recursos naturais ocupa um lugar de destaque [...] devido ao desenvolvimento das atividades culturais e de subsistências dessas populações” (p. 39). Portanto, as práticas culturais empregadas nas atividades de subsistência em comunidades (espaço de morada) indígenas e não indígenas estão sendo ensinadas individual e coletivamente para crianças e adolescentes, pois, manifestam o modo de vida e cultura do povo.

Metodologia

Procedimentos metodológicos

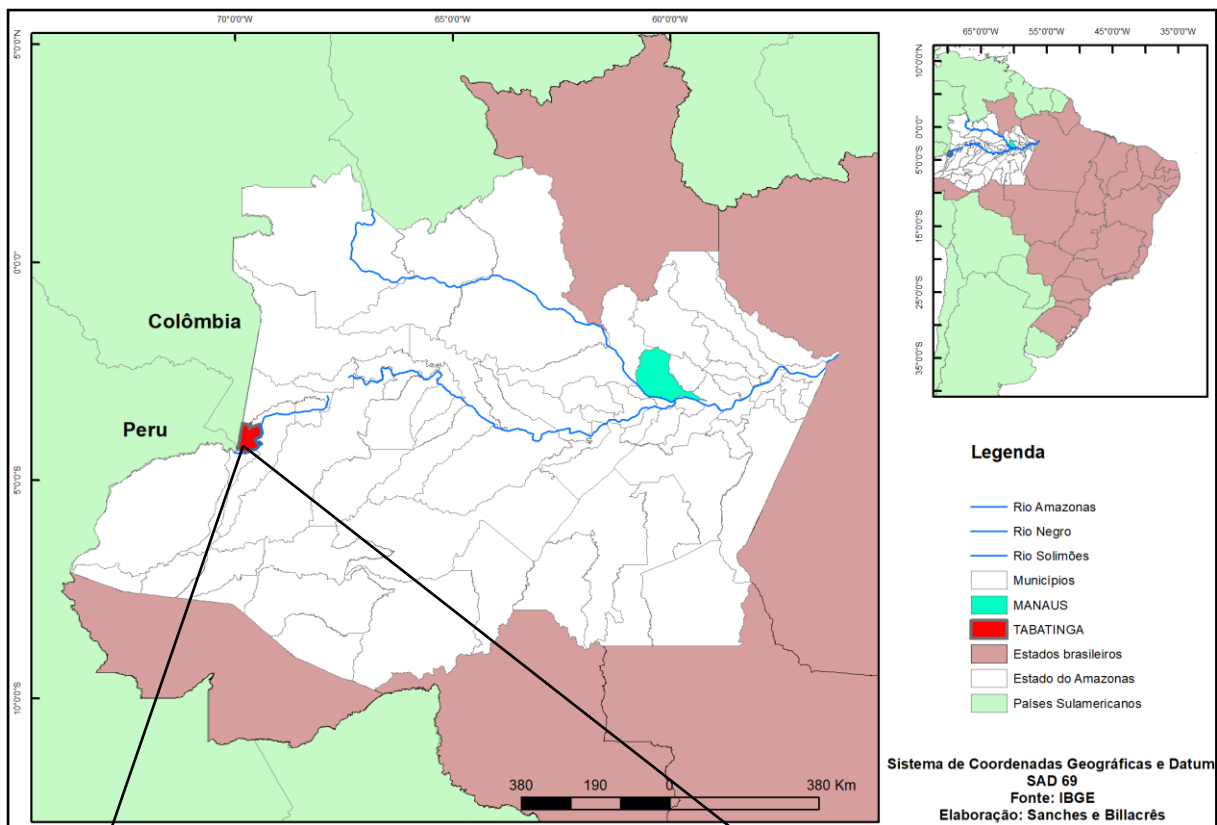
Na pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos: levantamento e leitura bibliográfica; pesquisa de campo; observação direta; entrevistas e registros fotográficos, que nos possibilitaram alcançar os resultados. O trabalho apoiou-se nas técnicas de pesquisa social - fazendo referência ao trabalho de Minayo *et al.* (2002), para descrever aspectos relacionados a nossa área de estudo.

Localização da área de estudo

Este trabalho deriva de resultados finais do PAIC - Programa de Apoio à Iniciação Científica, realizado entre o 2º semestre de 2019 e o 1º semestre de 2020. A área de estudo foi a localidade denominada Comunidade Indígena Kokama Sapotal, localizada à margem esquerda do rio Solimões, município de Tabatinga, no estado do Amazonas (Figura 1).

A distância em linha reta de Tabatinga - Sapotal, corresponde a aproximadamente 47 km e em via fluvial a 59 km. O rio Solimões é o principal meio de mobilidade dos Kokama de Sapotal para a cidade, sendo assim, a viagem fluvial no trecho Tabatinga - Sapotal dura cerca de 3h30m e no trecho contrário 4h30m, em canoa medindo 10 metros, motor de popa 13HP.

Figura 1: Localização da área de estudo: Comunidade Sapotal - Tabatinga/Amazonas



Fonte: ArcGIS & Google Earth, 2021.
Orgs.: Sanches & Billacrês, 2021.

RESULTADOS

A pesquisa revelou que os conhecimentos tradicionais são utilizados com frequência nos sistemas de produção (da agrobiodiversidade) na Comunidade Sapotal. Onde, a

agricultura é a principal atividade de subsistência, porém, varia de acordo com as necessidades das famílias. A agricultura é responsável pelo cultivo de espécies agrícolas que estão na dieta alimentar dos Kokama, como banana, macaxeira, milho, farinha, feijão, limão, pepino, chicória, pimentão, pimenta de cheiro.

Nos sistemas de produção podem ser observadas a participação de adultos até crianças (5 a 12 anos) nos afazeres da família, ajudando na função de *amontoa do mato* - tarefa que não exige muita força. A *amontoa do mato* é uma técnica utilizada após ou durante a capina na roça, quintal ou terreiro, onde, os resíduos da capina (mato) são amontoados para a queima e formar adubo ou despejados dos espaços (CASTRO, 2011). Segundo os entrevistados, os Kokama começam a participar nas atividades entre cinco e sete anos de idade, uma vez que são integrantes do núcleo familiar, unidades de consumo e sujeito de força de trabalho.

Comunidade Indígena Kokama Sapotal

A Comunidade Sapotal foi criada em 1879 e tem a sua área reconhecida e demarcada pela FUNAI - Fundação Nacional do Índio (responsável pela regularização das terras) como TI - Terra Indígena Kokama.

Na comunidade, a maioria dos moradores exercem um tipo de ofício que garantem renda, identificados da seguinte maneira: professor; enfermeiro; técnico da saúde; agente comunitário de saúde; agricultor; pescador; comerciante; piloto de voadeira e carpinteiro. Com relação à infraestrutura, a localidade apresentava 64 moradias, três igrejas, dois prédios escolares - uma velha (Figura 2) e uma nova, uma maloca, um posto de saúde, um sistema de abastecimento de água (sem uso), um campo de futebol, um telefone público (sem uso) e, possui a AIKS - Associação Indígena Kokama de Sapotal e rede elétrica pública.

Quanto a educação, na escola havia os seguintes níveis de escolaridade: Ensino Maternal - Creche; Ensino Infantil do Pré-I e II; Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano (com ensino da disciplina de Língua Kokama); e Ensino Médio Tecnológico do 1º ao 3º ano. E Sapotal recebia outras comunidades indígenas para utilizar os serviços da educação e saúde, na educação e saúde foram Jutimã (Kokama) e Vista Alegre (Kanamari) e, na saúde foram Ourique (Ticuna), Nova Aliança (Kokama) e Tupi II (Kambebe), as duas últimas do município de Benjamin Constant-AM.

Figura 2: Escola “velha” da comunidade



Fonte: Autores, 2020.

Segundo dados do Posto de Saúde Indígena Kokama (2020) em Sapotal tinha 124 famílias com uma população de 517 pessoas. Na comunidade as residências são construídas de madeiras, onde, numa mesma casa residem 2, 3 ou 4 famílias por dependência e não ter casa própria. As residências estão em média 5 metros distantes em um ordenamento sequencial na margem do rio.

Quanto a organização social e política está fundada pela unidade familiar ou comunal e apropriação dos recursos naturais, pelos quais as famílias desenvolvem ou participam de significativas atividades sociais ou subsistência. Nas atividades sociais participam de reuniões, festejos comunitários ou encontros políticos para discutir os interesses e necessidades da comunidade. Nas atividades de subsistência com predominância da agricultura, dada a presença das roças e sua disposição uma próxima da outra, identificadas pelo nome do patriarca ou matriarca da família, geralmente, as roças medem em média 100 x 100 metros, que varia conforme a composição familiar.

Mesmo os entrevistados alegando que vivem da agricultura e adquirem uma renda equivalente, essa alternativa de trabalho não garante uma renda suficiente para satisfação de suas necessidades, o que corrobora para realização de outras atividades, como pesca, extrativismo vegetal, caça ou criação de animais (aves). Isso corrobora com a complementação da renda, pois, quando os moradores obtêm certos produtos na produção, estes são vendidos em troca de moeda, assim, desse sistema de trocas (produto-dinheiro ou produto-produto) resulta na formação da economia familiar.

Sistemas de produção da agrobiodiversidade Kokama

Na Comunidade Sapotal a agricultura é a atividade que predomina na subsistência, seguida do extrativismo vegetal, caça e criação de animais (aves). Quanto a sua prática, as atividades são organizadas e planejadas pelo núcleo familiar de acordo com a disponibilidade de recursos naturais (NODA *et al.*, 2012).

A agricultura, realizada pelo núcleo familiar, permite desenvolver sistemas de produção, cultivar espécies agrícolas (perenes e de ciclo curto) e produção de produtos para consumo e comercialização. Assim, as práticas ao fazer a roça, as técnicas de plantio das espécies, o tempo certo para plantar e colher os produtos agrícolas, o tempo necessário para fazer uma capina e o tempo certo de descanso da terra, são informações referentes aos conhecimentos tradicionais quando relacionado a agrobiodiversidade.

Sendo assim, alguns ambientes produtivos tem se destacado na agricultura, caracterizado pelo roçado ou roça (PEREIRA, 2008), quintal e terreiro. A roça identifica áreas com cultivos de espécies perenes, como a mandioca, a macaxeira e a banana (Figura 3), enquanto o quintal e o terreiro compreendem áreas onde são cultivadas espécies perenes e de ciclo curto, como ingá, limão, chicória, pimentão ou pimenta de cheiro. O plantio das espécies é feito manualmente com o apoio de alguns instrumentos de trabalho, como: terçado (facão grande), enxada, machado e boca de lobo.

Figura 3: Adaptação de plantas no quintal



Fonte: Autores, 2020.

No exercício da agricultura todos os membros da família participam - desde os pais, filhos solteiros e casados até algum agregado familiar (compadres ou parente próximo),

geralmente a quantidade de indivíduos que participam varia de 2 a 11 pessoas. A produção da atividade é para o consumo e o excedente para comercialização, onde, são vendidos para os membros da própria comunidade (direto ao consumidor ou proprietário de loja) e *atravessadores*. A banana e a farinha são os produtos comercializados numa troca do produto em dinheiro, situação expressa pela necessidade dos Kokama em fazer uso do dinheiro para adquirir um produto que não produz, como óleo de cozinha entre outros.

Em relação ao extrativismo vegetal, realizada na floresta (ou mata) afim de colher espécies vegetais comestíveis e não comestíveis. Os produtos retirados serviam para as famílias em consumo, uso medicinal ou comercialização, sendo os produtos extraídos: açaí, cupuaçu, ingá e madeira (mulateiro, cedro, etc.), além das plantas medicinais. No que concerne a caça ou extrativismo animal, realizada em áreas fechadas (com árvores) e abertas (sem árvores) para capturar animais silvestres, como capivara, anta, queixada e porco do mato. Ambas as atividades de extrativismo são realizadas para complementar a dieta alimentar e atender as necessidades das famílias.

Figura 4: Banana (*musa ssp.*)



Fonte: Autores, 2020.

Além das ocupações agrícolas e extrativistas, as famílias também realizam a criação de animais/aves (galinhas e patos) no quintal, onde, os animais são alimentados com sobras de comida e milho. Geralmente, as galinhas e patos são para o consumo da família, porém, em momentos oportunos são vendidos, na comunidade, num valor de 25 a 50 reais.

Destarte, podemos afirmar que as atividades produtivas - criação de animais, caça, extrativismo vegetal e agricultura (na roça - Figura 5) são realizadas para promover a

segurança alimentar dos Kokama. Portanto, a diversificação de atividades se justifica pelas necessidades recorrentes ao longo do ano, pois, em certas épocas do ano não há oferta regular de produtos destinados tanto a alimentação quanto a comercialização para o abastecimento das famílias (DÁCIO, 2017).

Nesse sentido, Alencar (2005) garante: “a economia das comunidades [...] é baseada na diversificação de atividades e na utilização de estratégias econômicas que combinam a exploração de diferentes recursos. O somatório da renda gerada por cada uma delas permite a reprodução das famílias” (p. 89). Assim, a diversificação das atividades Kokama estão relacionadas ao desenvolvimento de estratégias com a adaptação (sob os conhecimentos tradicionais) do ambiente a sua realidade para reprodução social e cultural nas localidades onde os Kokama estão situados.

Figura 5: Roça com plantação de banana



Fonte: Autores, 2020.

Quanto as espécies cultivadas na comunidade, os entrevistados relataram as espécies que são cultivadas na agrobiodiversidade Kokama (ver Tabela 1). Já, dito anteriormente, essa diversidade de culturas é cultivada e/ou colhida em vários ambientes de trabalho, como a roça, o quintal, o terreiro e a floresta (ou mata).

Tabela 1: Produtos cultivados na agrobiodiversidade Kokama.

| Nome Kokama | Nome Vulgar | Nome Científico |
|-------------|-------------------|---|
| Watsatsa | Abiu | <i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk. |
| Panara | Banana | <i>Musa ssp.</i> |
| Turichi | Chicória | <i>Eryngium foetidum</i> L. |
| Coco | Coco | <i>Cocos nucifera</i> L. |
| Purutu | Feijão | <i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp. |
| +na | Ingá | <i>Inga edulis</i> |
| Kuweru | Jerimum | <i>Cucurbita moshata</i> |
| Raranka | Laranja | <i>Citrus aurantium</i> L. |
| Rinupi | Limão comum | <i>Citrus X limon</i> (L.) Burm. |
| Yawiri | Macaxeira | <i>Manihot esculenta</i> Crantz |
| Papaya | Mamão | <i>Carica papaya</i> L. |
| Yawiri | Mandioca | <i>Manihot esculenta</i> Crantz |
| Tsantia | Melancia | <i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai |
| Awati | Milho | <i>Zea mays</i> L. |
| - | Pepino | <i>Cucumis sativus</i> L. |
| +kitsen | Pimentão | <i>Capsicum</i> sp. |
| +kitsawe | Pimenta de Cheiro | <i>Capsicum chinense</i> Jacq. |
| Tumati | Tomate | <i>Solanum lycopersicum</i> L. |

Fonte: Dados de campo 2019-2020.

Na comunidade, situada em ambiente de várzea, o período de colheita em alguns casos é encurtado ou prolongado dependendo do pulso das águas do rio Solimões, gerando certa insatisfação nos argrigultores pois perdem uma parte da produção. Em decorrência desses acontecimentos, o ecossistema é adaptado ao modo de vida Kokama através do uso dos conhecimentos tradicionais nas atividades de subsistência, que possibilita diariamente fortalecer a cultura enquanto povo indígena.

Neste contexto, consideramos que o uso dos conhecimentos tradicionais associados a agrobiodiversidade em comunidades indígenas são expressas pelo saber-fazer, seja em processos sociais (ritual, comemoração etc.) ou naturais (dinâmica da água dos rios, chuva entre outros). O saber-fazer está relacionado, por exemplo, como plantar, quando plantar, épocas certas de plantio e colheita, que são manifestações das experiências ou vivências dos povos indígenas, neste caso, dos Kokama.

Os conhecimentos tradicionais são responsáveis pelo fortalecimento da prática cultural Kokama, por esse e por outros motivos são repassados de geração a geração nos ambientes de atividade familiar ou em espaços da residência, através da oralidade, prática ou imitação, tornando viável para sua proteção e preservação no seio do povo. E assim fomentar para que os conhecimentos tradicionais se mantenham no presente e futuro, por longos anos servindo nas atividades culturais para a sobrevivência dos Kokama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano dos Kokama faz transparecer a importância dos conhecimentos tradicionais e da agrobiodiversidade, que estão associadas a prática, manejo, utilização e conservação dos recursos naturais, do qual é utilizado o necessário para a subsistência. Os conhecimentos tradicionais são usados para a obtenção da segurança alimentar, uma vez que o ecossistema é adaptado ao modo de vida para a reprodução física e social do povo.

Na agrobiodiversidade Kokama tem a presença dos sistemas produtivos - roça, quintal e terreiro, que caracterizam os espaços de trabalho das famílias Kokama, onde, são cultivados alimentos que compõem a dieta alimentar. Nos espaços de trabalho são cultivadas as espécies de banana, mandioca, macaxeira, milho entre outros, dos quais são para consumo e o excedente para comercialização na comunidade.

Portanto, a pesquisa nos possibilitou descrever as atividades de subsistência recorrentes da relação conhecimentos tradicionais associados a agrobiodiversidade Kokama, identificando a atividade de agricultura, extrativismo vegetal, caça e criação de animais/aves. E ainda que em curtas palavras descrevemos as atividades de subsistência, os produtos cultivados e identificamos a forma de transmissão dos conhecimentos tradicionais.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pelo financiamento, do tipo bolsa de iniciação científica e pelo projeto *Cadeias produtivas sustentadas e sustentáveis: um diagnóstico da cesta frutífera da agricultura familiar do Alto Solimões* / EDITAL N. 003/2020 - PAINTER. E a todos que gentilmente contribuíram para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edna Ferreira. Políticas públicas e (in)sustentabilidade social: o caso de comunidades de várzea no Alto Solimões, Amazonas. In: LIMA, Deborah (org.). **Diversidade socioambiental nas várzeas dos rios Amazonas e Solimões**: perspectivas para o desenvolvimento da sustentabilidade. Manaus: Ibama, 2005, p. 59-99.

ANDRADE, Priscila Pereira de. Biodiversidade e conhecimentos tradicionais. **Prismas: Dir., Pol. Pub. e Mundial.**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 03-32, 2006. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/prisma/article/view/214>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

BERTOLDI, Marcia Rodrigues; SPOSATO, Karyna Batista. Instrumentos de proteção dos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade. **Revista de Direitos Fundamentais e Democracia**, Curitiba, v. 12, p. 75-93, 2012. Disponível em: <<https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/download>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

BOFF, Salete Oro. Acesso aos conhecimentos tradicionais: repartição de benefícios pelo “novo” marco regulatório. **Revista Direito Ambiental e sociedade**, v. 5, n. 2, p. 110-127, 2015. Disponível em: <<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/direitoambiental/article/viewFile>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

CASTRO, Albejamere Pereira de. **Agrodiversidade e cadeia produtiva do cará (*Dioscorea spp.*) na agricultura familiar**: um estudo etnográfico no município de Caapiranga-AM. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Agronomia Tropical da Universidade Federal do Amazonas, 2011. 220 p.

DÁCIO, Antonia Ivanilce Castro. **Segurança alimentar e conservação nos agroecossistemas no Alto Solimões, Amazonas**. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, 2017. 162 p.

LEITE, Daniela Lopes; ANTUNES, Irajá Ferreira; SCHWENGBER, José Ernani; NORONHA, Alberi. **Agrobiodiversidade como base para sistemas agrícolas sustentáveis para a agricultura familiar**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2012.

LÉVÊQUE, Christian. **A biodiversidade**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

MARTINS, Ayrton Luiz Urizzi. **Conservação da agrobiodiversidade**: saberes e estratégias da agricultura familiar na Amazônia. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, 2016. 213 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DELANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NODA, Sandra do Nascimento; MARTINS, Ayrton Luiz Urizzi; NODA, Hiroshi; SILVA, Antonia Ivanilce Castro da; BRAGA, Maria Dolores Souza. Paisagens e etnoconhecimentos na agricultura Ticuna e Cocama no alto rio Solimões, Amazonas. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi Cienc. Hum.**, v. 7, n. 2, p. 397-416, 2012. Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-81222012000200006&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 05 nov. 2021.

NODA, Hiroshi; NODA, Sandra do Nascimento. Agricultura familiar tradicional e conservação da sócio-biodiversidade Amazônica. **INTERAÇÕES Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, v. 4, n. 6, p. 55-66, 2003. Disponível em: <<https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/download/559/595>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

NOGUEIRA, Marinez Gil. **Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade:** as perspectivas da inovação no Amazonas. Manaus: EDUA, 2013.

PEREIRA, Bárbara Elisa; DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 22, p. 37-50, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/download/16054/13504>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PEREIRA, Kayo Julio Cesar. **Agricultura tradicional e manejo da agrobiodiversidade na Amazônia Central:** um estudo de caso nos roçados de mandioca nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá, Amazonas. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada da Universidade de São Paulo, 2008. 222 p.

POSTO DE SAÚDE INDÍGENA KOKAMA DE SAPOTAL. Secretaria de Saúde Indígena (SESAI). Município de Tabatinga - Amazonas. 2020.

RUBIM, Altaci Corrêa. **O reordenamento político e cultural do povo Kokama:** a reconquista da língua e do território além das fronteiras entre o Brasil e o Peru. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, 2016. 324 p.

RUBIM, Deyse Silva. **Traçando novos caminhos:** Resignificação dos Kokamas em Santo Antonio do Iça, Alto Solimões – AM. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas, 2016. 132 p.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores.** São Paulo: Peirópolis, 2009.

SILVA, Antonia Ivanilce Castro da. **Governança ambiental e segurança alimentar:** a agricultura familiar no Alto Solimões, AM. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas, 2009. 125 p.

VIEIRA, José Maria Trajano. **A luta pelo reconhecimento étnico dos Kokama na tríplice fronteira Brasil/Colômbia/Peru.** Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas, 2016. 297 p.

Artigo recebido em: 02 de abril de 2022.

Artigo aceito em: 20 junho de 2022.

Artigo publicado em: 24 de agosto de 2022.